



## ESTUDO

### Comparing Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex

“You can have a good time with the servitude” vs. “You’re supporting a system of degradation”

#### RESUMO DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Este estudo comparou 101 homens que compram sexo com 100 homens que não compram sexo.

Os homens que participaram do estudo foram comparados em termos de idade, etnia e nível de educação. A maioria tinha mulher ou namorada na época do estudo. Os compradores de sexo tinham muitos mais parceiros sexuais na vida (pessoas prostituídas, bem como não-prostituídas) do que os que não compram sexo.

Cada interveniente participou numa entrevista estruturada, que incluiu consultas alargadas sobre o seu historial de uso de mulheres na prostituição, o que eles procuravam quando compraram sexo, suas avaliações e percepções das mulheres na prostituição e da relação chulo-prostituta, consciência de coerção e tráfico, a probabilidade de estupro, o uso da pornografia, identificação masculina hostil, primeira utilização de mulheres na prostituição, história criminal, como eles discutiram a prostituição com os seus amigos, impedimentos à prostituição, educação sexual, entre outros.

O mito comum que “qualquer homem” pode comprar o sexo (ou seja, que um comprador de sexo é um homem comum, um homem anónimo que merece o nome comum, john) não foi comprovado. Os compradores de sexo compartilham certas atitudes, experiências de vida e tendências de comportamento que os distinguem dos seus pares não compradores de forma socialmente e estatisticamente significativa.

Os compradores de sexo envolviam-se em significativamente mais actividade criminosa do que os não-compradores. Eles eram muito mais propensos do que os não-compradores a cometer crimes, contra-ordenações, crimes relacionados com a violência contra as mulheres, crimes relacionados com o abuso de drogas, assaltos, crimes com armas e crimes contra a autoridade. Todos os crimes conhecidos por estarem associados com a violência contra as mulheres foram relatados pelos compradores de sexo; nenhum foi relatado por não-compradores.

Os compradores de sexo e os não-compradores diferem no auto-relato sobre a possibilidade de violação. Os compradores de sexo reconheceram terem cometido significativamente mais actos sexualmente coercitivos contra as mulheres (não-prostituídas, bem como mulheres prostituídas) do que os não-compradores.

Os dois grupos diferem nas suas atitudes em relação à prostituição como sexo consensual ou exploração sexual. Os compradores de sexo tinham significativamente menos empatia por mulheres prostituídas do que os não-compradores. Os compradores reconheceram menos efeitos nocivos da prostituição nas mulheres na mesma e sobre a comunidade. Os compradores de sexo reconhecem menos efeitos nocivos da prostituição sobre as mulheres e para a comunidade como um todo.



## ESTUDO

### Comparing Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex

“You can have a good time with the servitude” vs. “You’re supporting a system of degradation”

Como em outros estudos sobre compradores de sexo, os compradores de sexo expressaram ambivalência, culpa e pensamentos negativos sobre a compra de sexo. Sentiam tantos sentimentos negativos após a compra de sexo como a que sentiam antes da compra. Muitos procuraram sexo sem qualquer conexão emocional. Tinham poucas objeções quanto ao facto das mulheres que compravam fingirem gostar deles ou de activamente demonstrarem desgostarem do acto da prostituição. Os compradores de sexo comentaram repetidamente gostarem da relação de poder na prostituição e de gostarem da liberdade da ausência de qualquer obrigação no relacionamento.

Os compradores de sexo masturbavam-se com a pornografia mais frequentemente do que os não compradores, imitavam os actos com os seus parceiros mais frequentemente, e também receberam a sua educação sexual através da pornografia mas frequentemente que os não compradores. Ao longo do tempo, como resultado da utilização da prostituição e da pornografia, os compradores de sexo relataram que suas preferências sexuais mudaram de tal forma que procuraram sexo mais sadomasoquista e anal.

Quando perguntado quanto concordam com a afirmação: "A maioria dos homens vai às prostitutas de vez em quando," descobrimos que cerca de metade dos compradores de sexo normalizou o seu uso da prostituição, sugerindo que a maioria dos homens fá-lo, ao passo que os não - compradores não tendem a assumir essa pressuposição.

Ambos os grupos evidenciam amplo conhecimento dos danos físicos e psicológicos da prostituição. Dois terços de ambos os grupos observaram que a maioria das mulheres são atraídas, enganadas, ou traficadas para a prostituição. Muitos dos homens tinham uma consciência da coerção económica e da falta de alternativas na entrada das mulheres na prostituição. Quase todos partilhavam a opinião de que crianças menores de idade estão quase sempre disponível para a prostituição em bares, casas de massagem, serviços de acompanhantes e outras formas de prostituição em Boston.

O conhecimento de que as mulheres são exploradas, coagidas, controladas por proxenetas ou traficadas, falha porque não impede que os compradores de sexo o façam. Muitos dos compradores tinham usado mulheres controladas por proxenetas. Os compradores de sexo neste estudo pareciam justificar o seu envolvimento na indústria do sexo, afirmando a sua crença de que as mulheres na prostituição são essencialmente diferentes das outras mulheres.

Ambos os grupos subscreveram a teoria de que a prostituição reduz a probabilidade de violação. Embora metade da amostra do estudo ser de não compradores, muitos deles eram tolerantes com os homens que recorrem à prostituição. Estes resultados sugerem que os esforços para deter os compradores de sexo devem expandir o seu foco para as atitudes do público em geral que suportam prostituição.

Ambos os grupos concordaram que o meio de dissuasão mais eficaz para deter a compra de sexo seria serem colocados num registo de criminosos sexuais. Outros dispositivos



## ESTUDO

### Comparing Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex

“You can have a good time with the servitude” vs. “You’re supporting a system of degradation”

dissuasores eficazes incluíram técnicas de exposição pública, tais como ter o seu nome ou a foto divulgada em um outdoor, jornal, ou na Internet. Passar algum tempo na cadeia era considerado um dissuasor eficaz em 80% dos compradores de sexo e em 83% dos não compradores. Programas educacionais foram considerados o menos eficaz por ambos os grupos de homens.

Tomados em conjunto, estes resultados - uma gama de actividades criminosas, além de prostituição, preferência sexual não-relacional, um elevado número de parceiros sexuais, o uso extensivo de pornografia - interagem e aumentam a possibilidade de futura violência contra as mulheres, de acordo com outros estudos citados neste relatório.

A nossa conclusão de que os compradores de sexo estão envolvidos nestas actividades criminosas sugere que a compra de sexo deve ser considerada nesse contexto. As leis estaduais e federais contra a prostituição e o tráfico devem ser aplicadas contra “johns”. Os compradores de sexo detêm uma extensa informação sobre proxenetismo, coerção, tráfico e os danos da prostituição para as mulheres. Esta informação ainda não é totalmente utilizada na aplicação da lei e poderia ser útil.

Este estudo reforça a proposta que os programas de educação, destinadas aos compradores de sexo devem ser implementados após a sentença, não no lugar dela. Os crimes sexuais que os compradores de sexo cometem sugerem que estratégias de intervenção existentes para agressores e agressores sexuais são recursos para o desenvolvimento de intervenções para “johns” presos. Os seus crimes também justificam o teste de ADN obrigatório.



## ESTUDO

### Comparing Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex

“You can have a good time with the servitude” vs. “You’re supporting a system of degradation”

### Comentários sobre prostituição

Compradores de sexo	Não compradores de sexo
<p><i>“Se a tratares agradavelmente, em vez de “abre a boca”, elas geralmente retribuem.”</i></p> <p><i>“é só enfiar o pau”</i></p> <p><i>“Toda a emoção disso, é caçar prostitutas.”</i></p> <p><i>“Não há limites.”</i></p> <p><i>“O relacionamento tem ser superficial porque elas são pessoas e você é capaz de ficar a conhecê-las. Mas uma vez que você as conhece, isso é um problema, porque deixa de as conseguir objectificar”</i></p> <p><i>“... Pode ser muito gratificante no momento, mas, inevitavelmente, leva a um monte de stress e ansiedade ... Eu apoio uma indústria que é exploradora e injusta e potencialmente prejudicial para mim e todas as partes envolvidas ... elas estão a ser pagas para isso , mas nós estamos a ser os patronos de uma indústria que é muito perigosa ... ”</i></p> <p><i>“Ela é apenas um objecto biológico que cobra pelos serviços.”</i></p> <p><i>“Se minha noiva não me dá anal, eu sei de alguém que dará”</i></p> <p><i>“Se alguém é viciado em ir a prostitutas, pode perder a consciência de que uma mulher tem sentimentos”</i></p> <p><i>“A prostituição pode levá-lo a pensar que as coisas que você possa ter feito com uma prostituta, deve esperar poder fazer o mesmo num relacionamento amoroso mútuo.”</i></p> <p><i>“Estar com uma prostituta é como ter um copo do café, quando você terminar, atira-o fora.”</i></p>	<p><i>“A prostituição provavelmente irá prejudicar a sua capacidade de ter relacionamentos duradouros depois. Pode ser mais difícil relacionar-se emocionalmente - pode habituar-se a objectificar as mulheres”</i></p> <p><i>“A prostituição é o oposto do que significa comunidade.”</i></p> <p><i>“Eu sou um ser sexual, mas não me excita saber que a outra pessoa precisa ser coagida ...”</i></p> <p><i>“Eu diria é melhor masturbar-se. A prostituição é uma coisa degradante para ambas as partes ”.</i></p> <p><i>“Eu não acho que a prostituição seja exactamente o mesmo que a violação. A violação é pior. Mas é próximo. Não é violação, porque há um consentimento superficial ... nesse sentido, a prostituta concorda com isso, mas no fundo você pode ver que as circunstâncias da vida foram tipo forçado-a a isso ... é como alguém que salta de um prédio em chamas -.você poderá dizer que eles fizeram a sua escolha ao saltar, mas você também pode dizer que eles não tinha escolha ”</i></p> <p><i>“Eu, pessoalmente, gosto de relações sexuais com alguém com alguma coisa lá. Com uma prostituta você não tem aquela sensação de querer ... Ou seja, essa pessoa preocupa-se consigo? Será que essa pessoa tem a preocupação de que, depois, você vai chegar em casa em segurança? Eu não estou a dizer que as prostitutas não se preocupam com as pessoas, eu só estou dizendo que você não conhece essa pessoa”</i></p> <p><i>“Eles não desfrutam de todo. Eles simplesmente mantem a mente em branco. Os homens pensam que desfrutam, mas é tudo falso”</i></p> <p><i>“A prostituição parece ser como ir ao supermercado e escolher qual marca de café que você quer ... loiro e suave, ou escuro e rico ...”</i></p>



## ESTUDO

### Comparing Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex

“You can have a good time with the servitude” vs. “You’re supporting a system of degradation”

#### **10 coisas que talvez não saibamos sobre os homens que compram sexo:**

1. A idade média dos homens aquando da primeira vez que compraram sexo é 21 anos.
2. 25% tinham viajado para outros estados e aí usaram mulheres na prostituição.
3. 41% usaram um mulher prostituída com plena consciência que era controlada por um chulo.
4. 66% observaram que a maioria das mulheres são atraídas, enganadas ou traficadas para prostituição.
5. 74% transmitiram que o que aprenderam sobre sexo foi através da pornografia.
6. Apresentavam uma probabilidade 7 vezes superior aos não compradores de violarem uma mulher se soubessem que podiam escapar impunes ou se ninguém viesse a saber do ocorrido.
7. São de longe mais susceptíveis do que os não compradores de cometer crimes, contra-ordenações, crimes relacionados com violência contra as mulheres, crimes relacionados com o abuso de drogas, assaltos, crimes com armas e crimes contra a autoridade.
8. 89% disseram que seriam dissuadidos de comprar sexo, se o seu nome fosse adicionado a um registo de agressores sexuais.
9. 90% disseram que seriam dissuadidos de comprar sexo se lhes fosse imposta uma multa entre 1.000 a 2.000 dólares.
10. 100% disseram que seriam dissuadidos de comprar sexo se lhes fosse imposta uma pena de cadeia de um mês.